

Saraiva vê a greve como única saída do servidor

“A greve do servidor público pode ser encaminhada como a ponta de lança de um movimento reivindicatório global dos trabalhadores”, declarou ontem Carlos Saraiva, candidato ao governo pelo PT, durante a assembleia dos funcionários públicos que decidiram pela paralisação por tempo indeterminado. Saraiva interpretou que a partir do quadro político e econômico do País, a única alternativa para a classe, que ele diz representar, é a greve.

A badalada expressão “setembro negro”, para denominar as promessas de greves para este mês, foi interpretada por Saraiva como uma tentativa de manipular a opinião pública sobre um movimento que é considerado um direito do trabalhador. A estratégia do PT é estimular as greves dominós como única forma de abrir o diálogo com o Governo, questionando basicamente a crescente recessão e o arrocho salarial imposto pelo Planão Brasil Novo. “Para nós, as greves em setembro correspondem ao fortalecimento de sindicatos e sociedade civil, o que consideramos

como a nossa primavera”, declarou Saraiva.

O candidato questionou a participação da CUT nas negociações do pacto social articulado pelo Governo, por considerar que o pacto social é uma das formas de “compactuar com o governo Collor”. O candidato informou que participou da assembleia dos funcionários públicos como um dos representantes da classe, já que pertence ao quadro de funcionários da Previdência e Assistência Social. Ele esclareceu que não teme as críticas sobre o posicionamento radical em apoio às paralisações.

O candidato do PT insistiu no questionamento da CUT nas negociações do pacto social, principalmente pelas declarações de seu presidente Jair Meneguelli sobre a possibilidade de aceitar o acordo proposto pelo Governo. Saraiva acredita que se a CUT “embarcar no pacto” irá de encontro ao único caminho dos trabalhadores. “Neste caos que está o País, o único caminho para o trabalhador é a resistência”, concluiu.